

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-490-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.907212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e artes e diálogos.

Estudos linguísticos traz análises sobre lexicologia, tradução, antropologia, prática de leitura, ensino de língua, gêneros textuais, coerência textual, argumentação, paráfrase, deslizamento e imposições identitárias.

Em artes e diálogos são verificadas contribuições que versam sobre transdisciplinaridade, literatura, cinema, dança, música, cantoria, versos poéticos, construção de significados e estudos da tradução.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEXICOGRAFIA BILÍNGUE: DIÁLOGOS ENTRE A LEXICOLOGIA, TRADUÇÃO E ANTROPOLOGIA	
Ivan Pereira de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091	
CAPÍTULO 2	13
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: UM ASPECTO CONJUGACIONAL ENTRE INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO	
Carmen Elena das Chagas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092	
CAPÍTULO 3	22
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO NAS POLÍTICAS DE ESTADO	
Edeina Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093	
CAPÍTULO 4	33
GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Edite Sampaio Sotero Leal	
Francisca Cardoso da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094	
CAPÍTULO 5	45
FAKE NEWS: O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA	
Vanessa Borges	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095	
CAPÍTULO 6	57
A COERÊNCIA TEXTUAL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E TEXTUAIS EM DISSERTAÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Virginia Maria Nuss	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096	
CAPÍTULO 7	74
DA PARÁFRASE AO DESLIZAMENTO: SENTIDOS EM TORNO DE UMA GREVE MILITARIZADA	
Aretuza Pereira dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097	
CAPÍTULO 8	83
IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM	
Isabela Velocini	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120098>

CAPÍTULO 9..... 90

TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE PARA PENSAR OS TEMAS
TRANSVERSAIS

Joana de São Pedro Inocente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120099>

CAPÍTULO 10..... 96

ANDRÉ LOUCO: DA LITERATURA AO CINEMA

João Vítor de Souza-Ramos

Ewerton de Freitas Ignácio

Maria Eugênia Curado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200910>

CAPÍTULO 11..... 115

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: A RUPTURA
DE UM OLHAR TREINADO

Maraisa Daiana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200911>

CAPÍTULO 12..... 125

FORMAÇÃO EM DANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOMÁTICA

Carla Gontijo Campolim Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200912>

CAPÍTULO 13..... 138

ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA

Alyanne de Freitas Chacon

Bárbara Bezerra Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200913>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÃO SOBRE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA DE RAP

Ellen de Jesus Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200914>

CAPÍTULO 15..... 169

CANTORIA: A PELEJA DA CULTURA POPULAR E DAS IDENTIDADES

Hadson Bertoldo Sales Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200915>

CAPÍTULO 16..... 180

O [FAZER DO] CURURU SUL-MATO-GROSSENSE: UM RECORTE SOB A PERSPECTIVA

DOS CONCEITOS DE TEMPO E RESISTÊNCIA

José Gilberto Garcia Rozisca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200916>

CAPÍTULO 17..... 192

VERSOS POÉTICOS: UM SABER SOBRE A LÍNGUA

Thalita Miranda G. Sampaio de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200917>

CAPÍTULO 18..... 201

FUNCIÓN TEXTUAL Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS EN *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

Norma Liliana Alfonso

Graciela Obert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200918>

CAPÍTULO 19..... 213

IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI E XII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT

Ian Dionisio Barboza

Tânia Liparini Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200919>

CAPÍTULO 20..... 229

DEVIR-MULHER: A ORIGEM DA CIDADE

Sebastião de Jesus Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 234

ÍNDICE REMISSIVO..... 235

CAPÍTULO 13

ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Alyanne de Freitas Chacon

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – RN

Bárbara Bezerra Pontes

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – PB

RESUMO: No curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (doravante LEA-NI) da Universidade Federal da Paraíba os discentes aprendem três línguas estrangeiras: Espanhol, Francês e Inglês. Ao falarmos em ensino de língua estrangeira, não podemos dissociar sua aprendizagem de sua cultura, como bem salientam Ladmiral e Lipiansky (2015), para quem a língua é muito mais que apenas comunicação, mas sim o espelho de um contexto cultural. A língua francesa é falada nos cinco continentes e, de acordo com a Organização Internacional da Francofonia (2019), estima-se uma média de 300 milhões de locutores francófonos no mundo. Uma vez que o entendimento da cultura é fundamental para o profissional de LEA-NI, elegemos a música como *corpora* do presente trabalho, haja vista que de acordo com Aytekin (2011), através desse aporte lúdico midiático, podemos compreender as particularidades culturais de um povo, pois a música carrega consigo o plano de fundo em que está inserido

o autor, ou seja, seu contexto cultural, seu povo, seu modo de vida. Destarte, o objetivo da pesquisa foi observar como se apresentam os aspectos culturais na música francófona nos cinco continentes. Para tanto, a partir de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, selecionamos quatro temas para análise: 1) Imigração; 2) Desigualdade social; 3) Homem e 4) Patriotismo. Após as análises das letras das canções, foi possível observar a diferença de abordagem entre temas nos cinco continentes, tendo o tema Imigração possuído o maior número de semelhança de abordagens, enquanto o tema Patriotismo possuiu natureza mais distinta de interpretação e abordagem. Com isso, concluímos que há diferença nas marcas culturais expressas nas músicas encontradas nos cinco continentes, pelo conteúdo lexical presente e pela visão dos intérpretes. Muito embora existam semelhanças, cada continente demonstrou utilizar uma linguagem própria e característica para abordar os temas nas músicas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Interculturalidade. Francofonia. Música. Línguas Estrangeiras Aplicadas.

(INTER)CULTURAL ASPECTS OF THE FRANCOPHONE MUSIC

ABSTRACT: In the Bachelor Degree of Foreign Languages Applied to International Negotiations (FLAIN) offered by Federal University of Paraíba, the students learn three foreign languages: Spanish, French and English. Talking about teaching foreign languages is not forget the cultural aspects, how is said by Ladmiral e

Lipiansky (2015), whom language is more than just communication but also a reflection of cultural context. French Language is spoken in 5 continents and, according to International Organization of Francophonie, in the world there are an average of 300 million French speakers. Once the comprehension of culture is fundamental for FLAIN professional, for this project, we choose the music as corpora, because as said by Aytekin (2011), through this playful media contribution, it is possible understand the cultural particularities of societies since music carries with it the background in which the author is inserted, it is the cultural context, society habits and lifestyle. Therefore, the aim of this project was observe how the cultural aspects are presented in the francophone music around the 5 continents. Starting from a bibliographical research with a qualitative approach, it was selected 4 themes to analyze: 1) Immigration; 2) Social inequality; 3) Human being; and 4) Patriotism. After analyzing the song lyrics, it was possible observe differences among the themes in the 5 continents, such as Immigration, whose it was found the biggest number of similarities while Patriotism had most diversity of approach. With this, it was concluded that it has a difference in cultural expressions in the music. Even if there are many similarities, each continent showed a singular way to express the themes proposed that transcends the linguistic scope and carries with it the reality of authors, their experiences and their local culture.

KEYWORDS: Culture. Foreign Languages Applied. Francophonie. Music. Interculturality.

1 | INTRODUÇÃO

O Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da UFPB tem como principal objetivo o desenvolvimento de competências para o exercício profissional no âmbito das negociações internacionais, por meio do conhecimento de três línguas estrangeiras e de suas implicações interculturais, além do conhecimento em conteúdos profissionais específicos.

Desse modo, os alunos de LEA-NI devem ter conhecimento da diversidade cultural, pois o “negociar internacionalmente” está para muito além de apenas se ter o conhecimento sobre uma empresa, sobre gestão, ou saber falar outros idiomas. Não é possível aprender línguas estrangeiras sem entender os aspectos culturais que norteiam o(s) país(es) e a língua em questão.

Dentre os três idiomas ensinados no Curso de LEA-NI, está a língua francesa. O francês é o 5º idioma mais falado no mundo e está presente nos cinco continentes. A esse conjunto de pessoas no mundo que falam a língua francesa, dá-se o nome de francófonos. De acordo com o site oficial da Organização Internacional da Francofonia (2019), o último relatório do Observatório da Língua Francesa estima uma faixa de 300 milhões de locutores espalhados pelos cinco continentes.

O aprendizado de uma língua estrangeira não pode estar dissociado da sua cultura. De acordo com Ladmiral e Lipiansky (2015), o termo “intercultural” implica a ideia de inter-relações e trocas entre culturas diferentes, e acrescentam que os grupos sociais nunca existem de modo totalmente isolado. Para Santos (1987), cada cultura é o resultado de

uma história particular, e isso inclui também sua relação com outras culturas, que podem ter características bem específicas.

Assim, para se entender a cultura dos países francófonos, usamos como *corpora* a música¹, pois além de ser um material de interesse dos alunos, como bem salienta Aytekin (2011), a música sempre existiu em todas as sociedades humanas desde a pré-história e podemos defini-la como forma de expressão dos sentimentos humanos e como símbolo de uma comunidade.

Ademais, a música é escrita a partir da relação do homem com o mundo, com seu povo, com seu modo de vida. O objetivo geral da nossa pesquisa foi observar como se apresentam os aspectos culturais na música francófona e os objetivos específicos: i) Observar como se apresentam em cada continente os aspectos culturais na música francófona; ii) Analisar e interpretar, a partir do conteúdo lexical, como se manifesta a visão dos autores das músicas em relação à imigração, à desigualdade social, ao homem (cidadão habitante do continente em questão) e ao patriotismo; iii) Descrever se e como os aspectos culturais variam de acordo com o continente.

Laraia (2001), após fazer um longo estudo sobre o conceito de cultura, apresenta-nos uma consideração de Tyler (1871), que demonstrou que a cultura pode ser objeto de um estudo sistemático por se tratar de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capazes de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural e a evolução.

Como já mencionado, nossos *corpora* são compostos por canções. De acordo com Aytekin (2011), a exploração da música na aula de línguas favoriza a aprendizagem da língua-cultura alvo e Prax (1999) afirma que a música constitui um dos documentos autênticos mais ricos em potencialidade na perspectiva pedagógica, tanto no nível da língua como da cultura.

Nossa pesquisa apontou os aspectos culturais presentes em cada música (nas letras especificamente) e também observou como são manifestados esses aspectos em cada uma delas. O que une essas culturas além da língua francesa? O que as separa? Pois, consoante Laraia (2001), o determinismo geográfico considera que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural. Temos a hipótese de que as críticas sociais existentes nas músicas, a partir da visão dos cantores/autores podem variar de acordo com o continente, uma vez que cada país tem uma história que lhe é própria.

2 | METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa de natureza

¹ Em língua francesa, há uma diferença entre *musique* (música), que é a melodia, e *chanson* (canção), que é a letra da música. Entretanto, ressaltamos que neste trabalho fazemos menção à música não apenas como melodia, mas ao seu conjunto: letra e melodia.

interpretativista, uma vez que a interpretação esteve no centro da nossa análise. Segundo Richardson (1999, p. 79), além de ser uma boa opção do investigador, a abordagem qualitativa se justifica, sobretudo, “por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”, possibilitando, destarte, abrir-se espaço para a interpretação e a compreensão de um fenômeno em estudo.

Lüdke e André (1986) afirmam que o que cada pessoa seleciona para “ver” depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural. Assim, o tipo de formação de cada pessoa, o grupo social a que pertence, suas aptidões e predileções, faz com que sua atenção se concentre em determinados aspectos da realidade, desviando-se de outros.

Assim, também é uma pesquisa bibliográfica, com a leitura de autores que nortearam o estudo, como, por exemplo, Santos (1987), Laraia (2001), Ladmiral e Lipiansky (2015), Pratz (1999) e Aytekin (2011), e que usou como *corpora* músicas do cenário francófono e, portanto, a internet foi um meio muito utilizado para que pudéssemos ter acesso a essas músicas.

Para atingirmos nossos objetivos neste trabalho, seguimos as seguintes etapas: 1) Fizemos levantamentos e estudos acerca dos diferentes conceitos e noções de cultura, de francofonia; 2) Mapeamos os locais onde a língua francesa é falada nos cinco continentes; 3) Após pesquisas na internet, selecionamos as canções a serem analisadas. O objetivo inicial era de quatro por continente, mas não encontramos os temas propostos em todos eles. Na temática “Homem” (cidadão do continente em questão), não encontramos registros na Oceania. Nos temas “Patriotismo” e “Imigração” não foram encontradas músicas francófonas sobre esses temas no continente Asiático. Já para o tema “Desigualdade Social”, não encontramos músicas na Ásia e na Oceania; 4) Analisamos e traduzimos as músicas; 5) Fizemos o levantamento dos dados culturais existentes (de acordo com cada tema); 6) Por fim, a partir das letras das músicas, comparamos e apontamos as semelhanças e diferenças no modo de expressão cultural apresentados em cada continente.

No momento da análise, levamos em conta a história do país onde foi produzida a música, bem como a própria biografia do intérprete, para entender melhor a crítica apresentada pelo autor/cantor da música. Fizemos uma seleção de trechos das canções que evocam o tema no qual ela está inserida e, por fim, uma comparação entre elas para identificar possíveis semelhanças, divergências e termos recorrentes.

Vale ressaltar que as músicas foram escolhidas a partir do léxico apresentado (por tema) e fizemos recortes em alguns trechos das músicas que fossem mais representativos da temática proposta. Pelo fato de algumas músicas nos apresentarem mais dados que outras, na análise, algumas são mais discutidas. Reunimos no total 15 músicas, sendo: 4 músicas sobre Imigração, 3 músicas sobre Desigualdade social, 4 sobre o Homem e 4 sobre Patriotismo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começamos a análise com o tema Imigração. Seleccionadas as músicas “Où aller où?” do cantor Tiken Jah Fakoly, nativo da Costa do Marfim; “Les émigrants”, do cantor belga Bruno Brel; “Citoyens du monde”, do grupo francês Hk et Les saltimbanks; e “Chez nous” do cantor franco-algeriano Patrick Fiori.

Como encontrado no site² do próprio cantor, Tiken Jah Fakoly é um cantor de reggae contemporâneo da Costa do Marfim, conhecido por abordar em suas canções temas como desigualdade social, política e imigração. Através de sua arte, busca denunciar injustiças e desgovernos e, por isso, foi exilado no Mali, país da África Ocidental, por contrariar interesses governamentais. Sua canção “Où aller où?” (Onde ir?) foi escrita em 2007, ano em que se encerrou a Guerra Civil da Costa do Marfim. Essa canção aborda o tema Imigração de forma pessoal, uma vez que ele cita os pais, a mulher e os filhos.

Fakoly descreve imagens e realidades que o imigrante enfrentou e teve que abrir mão antes de deixar seu lugar de origem. Neste trecho, podemos identificar tais fatos: *“J’ai vendu mon bateau/Ici il n’y a plus de poisson/ Et j’ai vendu mon âme/ Il n’y avait plus d’espoir/ J’ai vendu ma femme/ Mon amour, mes enfants/ Pour ne pas mourir à mon tour”* (Eu vendi meu barco/Aqui, não há mais peixe/Eu vendi minha alma, não havia mais esperança/Eu vendi minha esposa, meu amor, meus filhos, para não morrerem ao meu lado).

Para Fakoly, sua esperança foi perdida, seu modo de vida já não lhe permitia viver dignamente, seja por uma guerra, o que justificaria o ano de lançamento coincidindo com o término da Guerra Civil ou até mesmo por desastres naturais, desemprego e crises financeiras nacionais presentes em seu país.

Partindo para a Europa, temos Bruno Brel, um cantor e romancista belga. Suas canções são poéticas e subjetivas e as principais informações sobre ele foram retiradas de seu site oficial³.

Em sua canção “Les émigrants” (Os emigrantes), Brel descreve a vida e a alma dos emigrantes, vindo dos mais diversos lugares do mundo, esperançosos por dias melhores, e carregando um pouco do mundo deles consigo, como pode ser observado neste trecho: *“Ils ont au fond de leurs yeux/ Un peu du ciel de chez eux/ Ils ont au fond de leur cœur/ Des accents venus d’ailleurs”* (Eles têm, no fundo dos seus olhos, um pouco do céu de seus lares/Eles têm, no fundo de seus corações/sotaques vindos de outros lugares).

Cantando tais versos, Brel relata o sentimento e a condição dessas pessoas, no sentido de que mesmo saindo de seu lugar de origem, ainda assim elas carregam dentro de si as lembranças e a saudade de seu país. Também observamos uma estrofe da canção que aborda o momento da chegada ao destino: *“Les murs gris sont des fenêtres/ Pour ceux qui viennent d’ailleurs”* (Os muros são

² Disponível em: <<http://tikenjah.net/>>

³ Disponível em: <<https://www.brunobrel.com/>>

como janelas para aqueles que vêm de outros lugares).

Tal passagem coloca os muros como ponto de esperança, ou seja, os portões de fronteira são janelas da nova realidade para aqueles que vêm de longe. Podemos imaginar que tais portões seriam barreiras, mas ao recordar a jornada para chegar até lá, ao ver uma possibilidade de acolhida, significa liberdade para aqueles que fogem de uma realidade hostil.

Por fim, o cantor aborda a questão da solidariedade entre humanos e o senso de irmandade entre povos: *“Pour perpétuer la race/Du seul pays qui est la Terre/ Pour montrer à ceux d’en face/Qu’on est presque tous des frères”* (Para perpetuar a raça do único país que é a terra, para mostrar àqueles dos países vizinhos que somos todos irmãos).

Ou seja, a ideia de que somos todos um só povo, e que a Terra é de todos como nosso único país. Podemos enxergar também o fato de que muitas vezes alguns países rejeitam a entrada desses emigrantes em seus territórios, mas se víssemos todos como semelhantes, tais episódios não aconteceriam.

Ainda na Europa, temos o grupo francês *Hk et les Saltimbanks*, conhecido por abordar em suas músicas questões de luta social. Dentro desse contexto, temos a música *“Citoyens du Monde”* (Cidadãos do mundo). Nessa canção, o intérprete denuncia a diferença com que são vistos imigrantes ou refugiados, aqueles que imigram e são úteis ao país ou aqueles que “invadem” o “território alheio” e são vistos como ladrões, que não são bem-vindos, como observamos neste trecho: *“Il y a le bon étranger, celui que tu accueilles les bras grands ouverts/ Et il y a le mauvais, celui que tu pourchasses dès qu’il a franchi ta frontière/ Il y a le bon, celui qui te sera utile/ Et il y a le truand, celui que tu ne veux surtout pas voir arriver dans ta ville”* (Há o estrangeiro bem-vindo/aquele que é recebido de braços abertos/e há o que não é bem-vindo, aquele que é perseguido desde o momento em que cruza as fronteiras/Há o bom, que será útil, e há o ladrão, aquele que você não quer ver chegar a sua cidade).

Na referida passagem, ele expõe os dois tipos de estrangeiros, o bem-vindo e o que não é bem-vindo, e a diferença de tratamento dado a eles, tanto pelo governo, quanto pela população, que não se põem, muitas vezes, à disposição para ajudar aqueles que vêm fugidos de situações degradantes.

O último intérprete desse tema é Patrick Fiori, um cantor filho de franco-armeniano, cuja família fugiu para a França a fim de se protegerem do genocídio Armeniano, que durou de 1914 a 1923. Segundo o site “Afcia”⁴, Fiori nasceu na França e desde então mora em Marseille. Suas obras envolvem questões sociais, mas também abordam amor, felicidade e histórias de vida.

A canção *“Chez nous”* (Nosso lar) relata sua vida em um bairro de Marseille, onde o cantor cresceu em um ambiente plural em culturas pelo fato de que, nas torres de Marseille, viviam refugiados e imigrantes. No trecho: *“On avait traversé les mers/ On avait tout laissé*

4 Disponível em: <<https://www.afcia.info/tag/patrick-fiori>>

derrière” (Atravessamos os mares, deixamos tudo para trás), vemos claramente a menção aos estrangeiros que com ele viviam, eles atravessaram os mares, deixaram suas casas e cidade para trás em busca de uma nova realidade. Nesse tema, observamos aspectos comuns em todas as canções: a jornada do imigrante e sua nova realidade.

Além disso, alguns tópicos que se repetiam, palavras frequentes inseridas em contextos diversos, mas que de forma geral se interconectavam, como por exemplo nas canções do continente Africano e Europeu, o mar é um tema recorrente. Em “Où aller où?” o trecho “La mer est une tombe” (o mar é um túmulo) nos remete à imagem do imigrante ou refugiado atravessando os mares em barcos, construindo a ideia de que o mar seria um túmulo, com vários corpos deixados para trás.

Já em “Chez nous”, Fiori deixa mais explícita essa passagem “*On avait traversé les mers/ On avait tout laissé derrière*”, ou seja, eles atravessaram os mares, sejam em barcos, nadando ou por terra e deixaram tudo para trás em busca de uma vida melhor. Por último, outro tema convergente é a ideia do mundo para todos que se encontravam nas canções “*Les émigrants*” e “*Citoyens du Monde*”. Como abordado anteriormente, a ideia de pertencimento de mundo e coletividade, dos sacrifícios e conquistas pela terra que deveria ser por todos nós compartilhada.

Dessa maneira, em um contexto geral, as canções analisadas possuem algumas semelhanças, mas cada uma tem suas particularidades, seja pela realidade do país, seja pela realidade do intérprete. Ainda se tem a expressão poética valorizada e utilizada nos versos de Bruno Brel e as denúncias explícitas presentes na canção de Hk et les Saltimbanks.

Passando para o tema Desigualdade Social foram selecionadas as músicas “*Course au Pouvoir*”, do cantor marfinense Alpha Blondy; “*L’impasse*”, de K. James, nativo da França, e “*T’en as et t’en as pas*”, do cantor quebequense Paul Cargnello.

No continente africano, temos o cantor Alpha Blondy, nativo da Costa do Marfim. Seu gênero musical é o reggae e ele canta principalmente em Diúla, língua própria da Costa do Marfim e Burkina Faso, Francês e Inglês. Segundo sites da internet, suas canções expressam fortemente atitude e humor relacionados com política.

A música “*Course au Pouvoir*” (corrida pelo poder) aborda temas como partidos políticos de oposição que nunca estarão de acordo, como observado no trecho: “*Les partis en face /Sont d’accord qu’ils ne seront jamais d’accord*” (Os partidos opostos concordam que nunca estarão de acordo). Há também menção sobre como a falta de informação pode ser tóxica: “*La désinformation intoxique l’opinion publique*” (A desinformação intoxica a opinião pública), ou seja, em como se deixar levar pelo senso comum é prejudicial para a construção do seu próprio senso crítico.

Em trechos seguintes, vemos as menções à corrida pelo poder e aos sacrifícios que são realizados para se chegar a ele: “*Y’a du sang sur la route/ Qui mène à la tour du pouvoir/Y’a du sang innocent*” (Há sangue na estrada que leva à torre do poder, há sangue

inocente). A torre do poder pode representar cargos públicos de grande destaque, políticos, grandes empresários e seus feitos para se conseguir o prestígio do poder. Quantas vidas foram ceifadas ou ainda estão sendo para a manutenção desse sistema de desigualdades?

Ainda sobre o caminho em busca do poder, temos: *“C’est la course au pouvoir/ “Un mort, deux morts, trois morts dans le journal/ On parle de 50 morts/ Dix mille réfugiés”* (É a corrida pelo poder, um morto, dois mortos, três mortos no jornal. Falam de 50 mortos, dez mil refugiados). Nessa passagem, Fakoly aborda também a realidade do descaso com os refugiados, as pessoas que acabam morrendo durante esse processo.

A segunda canção desse tema é de autoria de Kery James, um cantor de rap francês de origem haitiana. Seu estilo musical é o rap político, no qual se expressam temáticas sociais, a vontade de emancipação coletiva, vida cotidiana e denuncia as desigualdades.

Em sua música *“L’impasse”* (Impasse), as características citadas podem ser observadas de forma geral. A música é extensa e retrata o diálogo entre um pai e um filho, em que o pai tenta alertá-lo sobre a importância dos estudos.

Há uma crítica do suposto filho ao questionar o pai sobre o porquê de se estudar, uma vez que na França os estrangeiros são *“grillés”*, ou seja, barrados pelas grades, encarcerados, indicando que estes seriam privados de oportunidades: *“Dis-moi, ça sert à quoi de faire des études ?/De toute façon en France on est grillés/J’ai pas besoin de leurs diplômes, il me faut des billets”* (Diga-me, pra que servem os estudos ? De todo modo, na França somos encarcerados. Eu não preciso do diploma deles, preciso de dinheiro).

Tais versos põem em questão a desigualdade social na França, daqueles que possuem formação e têm acesso a ela, sobre aqueles que não conseguem obtê-la e vivem à margem da sociedade, tendo que de alguma forma conseguir dinheiro para sobreviver.

Contra esse argumento, o pai responde ao filho que existem futuros melhores que os fornecidos pelo imediatismo do dinheiro: *“Dis-moi, ça sert à quoi de faire des études ?/Ça sert à construire un avenir/nourrir l’espoir qu’on peut peut-être obtenir/Ce que nos parents n’ont pu avoir”* (Diga-me, para que servem os estudos? Servem para construir um futuro, alimentar a esperança que podemos, talvez, ter. Do que nossos pais nunca puderam ter.). Ou seja, os estudos servem para construir um futuro melhor do que se tem agora.

Finalizando com a terceira canção desse tema, temos Paul Cargnello, cantor, compositor e poeta canadense. Em 2007, lançou seu primeiro trabalho na língua francesa. Embora seja anglófono, teve seu maior sucesso como cantor e escritor de canções escritas em língua francesa.

A canção *“T’en as et t’en as pas”* (Você tem e não tem) faz parte de um projeto existente desde 1998 que luta pela erradicação da pobreza, a defesa de direitos e promoção da justiça social no Québec. Tal ação foi projetada para apoiar a causa do coletivo, o cantor é parceiro dessa causa, e por isso a canção tornou-se um símbolo contra as adversidades sociais.

Ao analisar a música, vemos que se trata de uma crítica ao dinheiro, denunciando

a falta de empatia perante o ser humano por parte dos que possuem bens materiais: “*Qui est cet inconnu/ Pauvre et parvenu/ Léger de ta présence/ Lourd de ton absence/ Toi dans ta bulle/ Pourquoi es-tu là ?/T'en as et t'en as pas/ Riche en papier/ Pauvre en cennes/ Tu peux m'en parler / La vie n'est pas vaine*” (Quem é esse desconhecido, pobre e novo rico, de presença superficial e ausência constante? Você, na sua bolha, por que está aí? Você tem e não tem. Rico em dinheiro, pobre em valores. Você pode me falar sobre isso. A vida não é inútil).

No trecho acima, identificamos de forma clara a menção às pessoas que são ricas ou se tornam ricas e esquecem os valores humanos, de como nossa bolha social nos faz perder certos valores e que os valores que devemos ter não estão ligados ao dinheiro.

De maneira geral, é possível observar que as 3 canções abordam a desigualdade social de acordo com seus respectivos pontos de vista, ou seja, pondo em suas músicas seu senso crítico em relação ao tema. Alpha Blondy expressa sua insatisfação com o sistema desigual, de pessoas que são vítimas da pobreza e que se tornam degraus na grande escalada pelo poder.

Na interpretação de Kery James, observa-se a ênfase nas desigualdades locais e enxergamos facilmente uma crítica à sociedade francesa e seus preconceitos. Por fim, talvez por não ter vivenciado experiências semelhantes aos demais, Cargnello faz uma crítica, sobretudo, ao dinheiro e aos valores perdidos pela humanidade. Destarte, cada um deles, a partir de suas vivências, abordam essa temática de modo particular.

Na temática Homem (ser humano), selecionamos quatro músicas: “*Passagers que nous sommes*”, do cantor quebequense Garou; “*Des hommes pareils*”, de Francis Cabrel, natural da França; “*La paix*”, da dupla malinesa Amadou et Mariam e “*À nos enfants*”, da cantora indonésia Angunn.

Começaremos pelo continente americano com o cantor Garou, que nasceu no Canadá. De acordo com o site “Bibliothèque de la Nièvre”⁵, em sua canção “*Passagers que nous sommes*” (Passageiros que somos), Garou aborda a realidade da vida e seus encontros e desencontros, regados de esperança, luz e bons desejos.

Aborda também a efemeridade dos dias terrenos, de como nós nascemos e como um dia iremos morrer, como observado no trecho: “*C'est dans un cri que tout commence [...] Nous passons sans passer/ Nous restons sans rester/ Traversant la lumière*”. (Tudo começa com um grito [...]. Vivemos sem viver. Estamos sem estar. Atravessando a luz, passageiros que somos). Tal passagem nos remete ao começo e ao fim de nossa vida, o nascimento, simbolizado pelo grito, e a morte (ou vida), simbolizada pela luz. Junto a essa ideia, observamos a reflexão sobre o modo de vida, se estamos presentes e conscientes ou apenas deixando os dias passarem.

Nesse contexto, somos transportados a uma reflexão sobre nossos atos, como demonstrado no trecho: “*Les hommes s'élancent dans la course/ On vient au monde dans*

5 Disponível em: < <https://bibliotheque.nievre.fr/detail-d-une-notice/notice/945305896> >

l'impatience / De tout embraser sur la route" (Os homens se lançam à corrida. Chegamos ao mundo impacientes para iluminar a estrada), ou seja, a corrida se refere à vida, à rotina, ao dia-a-dia, à vontade impaciente de realizar tudo ao mesmo tempo, de uma só vez, deixando de desfrutar da vida.

A segunda canção é do francês Francis Cabrel. Sua música *"Des hommes pareils"* (Homens iguais) resgata a essência da vida, abordando de forma direta o que aprendemos na escola para que crescamos sendo verdadeiros seres humanos, com valores e princípios: *"Qu'est-ce qu'on nous apprend à l'école/ S'il manque l'essentiel?"* (O que nos ensinam na escola, de nos deixam de ensinar o essencial?)

Como resposta para essa indagação, Cabrel resgata a ideia do mundo compartilhado para todos e da vida em comunidade: *"Quel que soit le prix qu'on se donne/ On nage dans le même aquarium/ On partage le même royaume/ Où vous vous êtes et nous nous sommes"* (Seja qual for o valor que nos dão, nadamos no mesmo aquário, dividimos o mesmo reino. Onde você está e onde nós estamos).

Nos versos mencionados acima, na visão do cantor, não importa o que você tem ou o que você é, a verdadeira essência de humanidade está na nossa capacidade de sermos melhores para todos. Nesse contexto, é mencionada a diversidade cultural dos povos: *"Et nous sommes des hommes pareils/ Plus ou moins loin du soleil/ Blanc, noir, rouge, jaune, créole [...] J'aime bien ce monde polychrome"* (Somos homens iguais, mais ou menos longe do sol. Branco, negro, amarelo, crioulo [...]. Eu amo esse mundo policromo). Ao abordar etnias e cores, Cabrel menciona a pluralidade dos povos, a fim de mostrar que somos todos iguais enquanto seres humanos.

No continente africano, encontramos a dupla Amadou e Mariam, um casal de cantores nativos do Mali. A dupla fez da música mais que seu modo de vida e tornaram-se embaixadores contra a fome. A música *"La paix"* (A paz), na qual são citados os nomes de diversos países africanos, ressalta a paz entre eles e a solidariedade entre povos de um mesmo continente: *"Vive la solidarité entre les peuples/ Les nations méritent bien d'être chantées"* (Viva a solidariedade entre os povos/as nações merecem ser cantadas).

Os versos acima se referem ao desejo da dupla de que os povos estejam todos unidos, como mostra o verso: *"Donnons-nous la main pour une même vision/ Entendons-nous c'est qui est bien"* (Demo-nos as mãos para olhar em uma mesma direção/ Ouçamos o que é bom), em outras palavras, que nós, enquanto seres humanos, nos juntemos para construir uma sociedade unida e igualitária, de paz e harmonia. Tal vontade se justifica pelos episódios de rivalidade, colonialismo e imperialismo que deixaram uma herança conflituosa entre tais nações.

Finalmente, no continente Asiático, temos a cantora Anggun. Aos 20 anos, mudou-se para a França a fim de consolidar sua carreira musical. Segundo o site "Gala"⁶ (2019), Anggun também é conhecida por ser uma ativista humanitária.

6 Disponível em: < https://www.gala.fr/stars_et_gotha/anggun >

Sua música “*À nos enfants*” (Para nossas crianças), tem as crianças como protagonistas do futuro mundial. Aborda questões sobre riqueza: “*Si tu crois que ton or/ Fera grandir ton âme/ Si tu crois avoir tout/ C’est que tu n’as rien*” (Se você acha que o seu dinheiro engrandecerá sua alma. Se você acha que tem tudo, é porque você não tem nada).

Colocando a grandiosidade que os humanos dão ao dinheiro em outro plano, a cantora critica aqueles que atribuem a felicidade às riquezas. No trecho: “*Le regard d’un enfant/ Fait grandir un homme/ On emporte que ça/ Le jour où l’on part*” (O olhar de uma criança faz o homem crescer e no dia em que partimos só levamos isso), demonstrando que precisamos seguir o exemplo das crianças, que normalmente não têm ganância.

De maneira geral, através de diferentes referências, cada artista expressou, a partir de sua vivência, a singularidade do ser humano, seus conflitos, alegrias e desejos. Sendo que no continente Europeu e no Africano foram encontradas algumas semelhanças.

Para Cabrel, a diversidade cultural dos povos e sua mistura num só mundo, muitas vezes não são vistas como aspectos positivos, gerando conflitos entre eles. Na mesma linha de raciocínio, Amadou et Mariam exaltam a solidariedade entre os países africanos, convidando as nações a se juntarem para construir e manter relações sólidas, evitando guerras e conflitos.

Entre o continente Asiático e Americano, também encontramos certa semelhança uma vez que a cantora Anggun aborda virtudes das crianças que deveriam ser seguidas pelos humanos, pois é isso que importa no dia de nossa partida (morte). Num mesmo contexto, o cantor americano Garou descreve a importância dos nossos atos em vida, pois essa passagem na terra é curta e logo não estaremos mais aqui.

Para finalizar, temos o Patriotismo. Reunimos as canções: “*Revoir mes îles*”, de Vanuella Watt, na Oceania; “*L’odeur de ma terre*”, de Emeline Michel, na América; “*Sous le ciel de Paris*”, de Hubert Giraud, no continente europeu, e finalmente “*Armée Française*”, de Alpha Blondy, na África.

A primeira canção é da cantora vanuatense Vanuella Watt. Segundo informações encontradas em seu site oficial⁷, a artista nasceu na França, mas com seis meses foi morar em Vanuatu.

Em sua canção “*Revoir mes îles*” (Rever minhas ilhas), é abordado o tema do exílio, da saudade de seu país de origem, uma vez que na época do lançamento dessa canção a cantora residia em uma cidade da França, mencionada na música como “cidade de cimento cinza”, o que denota o estranhamento dos elementos estrangeiros frente à infinita familiaridade do seu lar, como observado no trecho: “*Revoir mes îles au matin/ Partir avec toi/ Câlins dociles et marins/ Vivre loin là-bas*” (Rever minhas ilhas pela manhã, partir com você. Carinhos docéis e marítimos. Viver lá, ao longe). Esses trechos expressam sua

7 Disponível em: < <http://www.spla.pro/file.person.vanuella-watt.44328.html> >

vontade de regressar, resgatando os dias tranquilos de suas ilhas.

Pontua-se aqui o exílio voluntário, uma vez que Vanuella partiu para a França por motivos profissionais - onde o lugar em que se está não é tão belo quanto aquele que você deixou ao sair. Na América, temos a cantora haitiana Emeline Michel que, segundo informações do seu site oficial⁸, nasceu em Gonaïves. Emeline também está à frente de lutas e causas sociais.

Nesse contexto, a música *“L’odeur de ma terre”* (O cheiro da minha terra) exalta a fauna e a flora de seu país, tangerina, café, citronela, lincos: *“C’est comme le café/ L’odeur de ma terre”* (O cheiro da minha terra é como o café). Tais itens nacionais lhe transmitem sensações únicas sobre o Haiti, tanto que ela mistura o francês com o haitiano, ressaltando que ninguém pode enganá-la quanto à singularidade sensorial e cultural de seu país, como no trecho: *“C’est comme couleur dans mon sang/ Cacher sous ma peau d’ébène/ Son odeur de citronnelle/ Son petit gout de caramel”* (É como a cor do meu sangue. Esconder sob minha pele de ébano seu odor de erva cidreira, seu gostinho de caramelo).

Sendo o Haiti um país da América do Norte e fazendo parte das Ilhas Caribenhas, tem-se a ideia tropical que é retratada de forma característica na música de Emeline.

A terceira música é do cantor Hubert Giraud, que nasceu na cidade de Marselha, na França. A música *“Sous le ciel de Paris”* (Sob o céu de Paris) constrói uma imagem de Paris, pontuando elementos clássicos que vieram a se tornar referências únicas quando falamos da cidade luz.

Acordeão, Notre Dame, Ponte de Bercy, barqueiros, o amor e as poesias: *“L’hymne d’un peuple épris/ De sa vieille cité/ Près de Notre Dame/ “Du ciel d’été/ L’accordéon/ D’un marinier/ L’espoir fleurit”* (O hino de um povo apaixonado pela sua cidade antiga, perto da Notre Dame/ Pelo céu de verão, pelo acordeão de um barqueiro a esperança floresce).

Essa música se tornou um dos grandes símbolos parisienses, evocando a alma da cidade, a boemia, mostrando o orgulho francês e a sensação de fazer parte dessa realidade.

A última música é de autoria do cantor marfinense já apresentado no tema “Desigualdade Social”, Alpha Blondy. A canção *“Armée Française”* (Exército francês) denuncia o autoritarismo das tropas francesas frente aos países africanos. A revolta do cantor se explica pelo fato de que a França foi colonizadora de alguns países desse continente que tinham seus territórios explorados e suas riquezas roubadas.

Até hoje, tais medidas geram conflitos e guerras civis entre tribos que promovem o caos no continente. Dessa forma, justifica-se o desejo de expulsão dessas tropas uma vez que sua presença acaba invalidando a soberania dos países independentes, como mencionado no trecho: *“Nous sommes des États indépendants et souverains/ Votre présence militaire entame notre souveraineté/ Confisque notre intégrité/ Bafoue notre dignité/ Et ça, ça ne peut plus durer, alors allez-vous en!”* (“Somos estados independentes

8 Disponível em: < <https://www.emeline-michel.com/> >

e soberanos. Sua presença militar diminui nossa soberania, confisca nossa integridade, ridicularia nossa dignidade. E isso, isso não pode mais continuar, então, sumam daqui!”).

Destarte, ao observamos as quatro músicas supracitadas, observamos que o patriotismo é expresso de forma distinta, mas podemos encontrar algumas semelhanças entre elas. As músicas “*L’odeur de ma terre*” e “*Sous le ciel de Paris*” pontuam elementos nacionais que caracterizam seu lugar de origem.

Na canção de Vanuella, temos uma abordagem distinta das demais, pois a cantora expressa a saudade de seu país, desejando rever seu povo, sua terra, enquanto que na canção de Alpha Blondy, o cantor deseja a saída das tropas francesas a fim de assegurar a liberdade de seu país.

Dessa maneira, após a análise das músicas dentro dos 4 temas deste trabalho, foi possível enxergar a diversidade na visão dos autores a fim de expressar suas realidades através da música. Notamos diferenças entre os continentes e países mesmo dentro de um mesmo tema. No entanto, em cada tema encontramos semelhanças entre as canções, principalmente no tema Imigração, por ser uma realidade recorrente de tantos países atualmente, e um tema abrangente para todas as realidades.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar os aspectos culturais na música francófona, escolhemos como *corpora* a música, pois, segundo Pratz (1999), o aporte musical possibilita o entendimento mútuo entre língua e cultura. A pesquisa teve como objetivo geral observar como se apresentam os aspectos culturais na música francófona.

Constata-se, então, que esse objetivo foi atendido, pois o trabalho conseguiu observar que dentre o conteúdo das músicas existiam diferenças e particularidades, seja no âmbito histórico ou até mesmo pessoal, com a visão de mundo do (s) artista (s). Como objetivos específicos, observamos, primeiramente, como se apresentam em cada continente os aspectos culturais na música francófona, tal objetivo foi atendido parcialmente, pois para os continentes Asiático e Oceania não encontramos músicas dentro de todas as temáticas propostas na pesquisa, haja vista que o número de francófonos nesses continentes é bem menor.

O segundo objetivo específico visou analisar e interpretar, a partir do conteúdo lexical, como se manifesta a visão dos intérpretes em relação à Imigração, à Desigualdade social, ao Homem e ao Patriotismo. Essa meta foi atendida por observarmos as diferentes abordagens para os temas, sendo que a Imigração foi o tema que obteve mais semelhança de termos e abordagens entre os demais temas e o Patriotismo o que mais variou entre continentes.

Finalmente, o terceiro objetivo buscou descrever se e como os aspectos culturais variam de acordo com o continente. Tal objetivo foi atingido pois, após as análises, vimos

que no continente Africano, a abordagem histórica é marcante em todos os temas.

Quando partirmos para o continente Europeu a visão crítica é bastante forte e percorre todos os temas, e no continente Americano, vimos a presença marcante da subjetividade nas letras das músicas. Os dois últimos continentes, asiático e Oceania, obtiveram interpretações parciais, mas que contribuíram para o cumprimento dos objetivos propostos no trabalho, uma vez que mesmo tendo participação reduzida nos resultados, foi possível perceber diferenças no sotaque, nas palavras utilizadas e no conteúdo das músicas em si.

Tendo as músicas como *corpora*, elencamos quatro temas principais para serem trabalhados e através deles foi possível aumentar nossa visão sobre a imagem dos países francófonos (sobretudo os que tiveram músicas selecionadas) e suas particularidades históricas e culturais, uma vez que tivemos que pesquisar sobre a história dos países e dos intérpretes para compreendermos melhor o conteúdo das músicas. Também fizemos a tradução das músicas para a língua portuguesa, a fim de atingir um maior número de leitores.

Assim, concluímos que há diferenças entre as visões expressas nas músicas nos cinco continentes. Muito embora existam semelhanças, cada continente demonstrou utilizar uma linguagem própria e característica para abordar os temas aqui estudados, o que, de certa forma, é esperado, uma vez que cada país tem sua cultura e sua história, e isso reflete na vivência, no modo de ver dos intérpretes e, conseqüentemente, no que é expresso nas músicas.

REFERÊNCIAS

AFICIA INFO. Clip « **Chez nous (Plan d’Aou, Air Bel)** » : Patrick Fiori et Soprano racontent leur propre histoire. Disponível em: <https://www.aficia.info/actualite-musique/patrick-fiori-soprano-chez-nous/142639>. Acesso em 15 maio. 2019.

ARMELIN, D. **Amadou e Mariam, os poetas músicos do Mali**. Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/notas/amadou-e-mariam-os-poetas-musicos-mali/>. Acesso em 15 maio. 2019.

AUTEURS COMPOSITEURS. **Hubert Giraud**. Disponível em: <http://www.auteurscompositeurs.com/index.php/france/hubert-giraud>. Acesso em 15 maio. 2019.

AYTEKIN, H. **l’Exploitation de la Chanson en Classe de Langue Étrangère**. In : OMÜ EĞİTİM FAKÜLTESİ. ISSN: 1300-302X. Ondokuz Mayıs Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi, p. 145-156, 2011. Disponível em: <http://dergipark.ulakbim.gov.tr/omuefd/article/view/5000035710/5000034633>. Acesso em 25 de abril de 2018.

BLAIS, F. **Hubert Giraud**. Disponível em: <http://www.auteurscompositeurs.com/index.php/france/hubert-giraud>. Acesso em: 15 maio, 2019.

CARGNELLO, P. Disponível em: <http://www.paulcargnello.com/>. Acesso em 15 maio. 2019.

GALA. **Anggun**. Disponível em: https://www.gala.fr/stars_et_gotha/anggun. Acesso em 15 maio. 2019.

GALA. **Garou**. Disponível em: https://www.gala.fr/stars_et_gotha/garou. Acesso em 15 maio. 2019.

LADMIRAL, J-R; LIPIANSKY, E. M. **La Communication interculturelle**. Paris: Les Belles Lettres, 2015.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OPZAZ. **Biographie Garou**. Disponível em: <http://opzaz.free.fr/bio.html>. Acesso em 15 maio. 2019.

PRATX, P. **Des Chansons pour des situations de communication**. Le français dans le monde. Paris, Hachette, n. 303, p.38, 1999.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 6ª edição. São Paulo: Editora brasiliense, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12

Argumentação 49, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Artes 3, 11, 113, 116, 120, 132, 175, 184

C

Cantoria 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Cidade 22, 32, 35, 41, 54, 69, 80, 81, 99, 100, 102, 105, 108, 113, 114, 122, 125, 136, 143, 144, 148, 149, 166, 183, 193, 194, 229, 230, 231, 232, 233

Cinema 85, 89, 96, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166, 200, 220, 223

Coerência textual 57, 73

Construção de significados 117, 201

D

Dança 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 183, 184

E

Ensino de língua 22, 23, 25, 31, 32, 33, 36, 41, 55, 91, 138, 234

G

Gênero 39, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 73, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 118, 144, 153, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Gêneros textuais 33, 34, 35, 37, 41, 42, 64, 221, 234

I

Identidades 47, 155, 169, 170, 174, 176, 177, 178, 179, 224, 233

Interdisciplinares 224

L

Letramento 35, 37, 38, 43, 44, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Letras 1, 20, 28, 32, 33, 36, 83, 88, 95, 138, 140, 141, 151, 162, 167, 179, 183, 191, 213, 214, 234

Lexicologia 1, 2, 8, 223

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 39, 43, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 67, 73, 79, 99, 113, 115, 153, 154, 192, 198, 213, 214, 220, 221, 234

Literatura 1, 2, 28, 29, 85, 89, 96, 113, 119, 120, 177, 199, 201, 202, 203, 214, 217, 218, 219, 222, 234

M

Mulher 101, 142, 156, 161, 229, 230, 231, 232, 233

Música 85, 89, 102, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 179, 182, 184, 192, 196, 197, 225

P

Paráfrase 7, 74, 75, 76, 81, 82, 197

Prática de leitura 13, 117, 122

Práticas 20, 29, 30, 32, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 76, 77, 81, 115, 117, 118, 119, 122, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 157, 169, 170, 171, 172, 182, 218, 219, 225

R

Resistência 118, 122, 134, 166, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191

T

Teorias 46, 47, 49, 115, 117, 118, 122, 127, 153

Tradução 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 31, 32, 44, 48, 50, 55, 82, 96, 97, 98, 100, 103, 111, 112, 113, 123, 151, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Transdisciplinaridade 90, 91, 92, 93, 94, 95

V

Versos poéticos 192

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

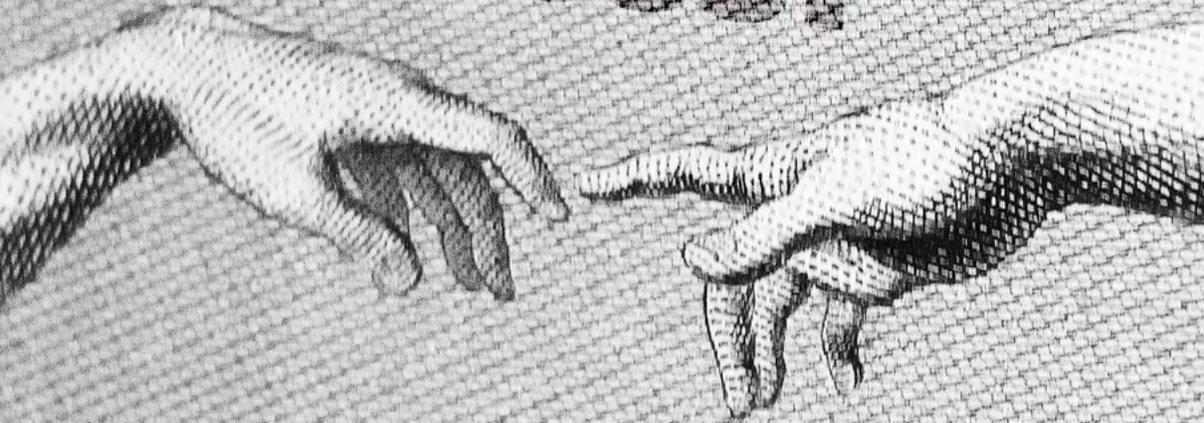
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021